

Tatuar-te: a ascensão da tatuagem como expressão artística¹

Rafael Reggiani de MORAES²

Clarissa Pires MÜLLER³

Isabela Rabelo TOMAIN⁴

Emily Mallorca WAGNER⁵

Camila Ferreira OLIVEIRA⁶

Luiza Buzzacaro BARCELLOS⁷

Karine Moura VIEIRA⁸

Escola Superior de Propaganda e Marketing-Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Tatuar-te é um projeto que, por meio do jornalismo audiovisual, apresenta à sociedade uma prática antiga que, ao longo do tempo, evoluiu como expressão estética, artística e comportamental: a tatuagem. Em formato de web documentário seriado, com cinco episódios e teasers, seis alunos de quarto semestre de jornalismo mergulharam no universo da tatuagem em Porto Alegre para conhecer a história de tatuadores e tatuados e mostrar o que faz do ato de marcar a pele com um desenho carregado de significado, uma arte. Para os alunos, a experiência de trabalhar a produção jornalística em um formato narrativo para além da videoreportagem, possibilitou a exploração de novas perspectivas criativas sobre a reportagem e a entrevista. O trabalho foi desenvolvido para a cadeira de Produção e Edição em TV II da graduação em Jornalismo da ESPM-Sul, em Porto Alegre-RS, em 2015/2.

PALAVRAS-CHAVE: tatuagem; série; jornalismo; audiovisual; webdocumentário.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vive em resignificação e, na história, o nascimento e a consolidação de novas formas de interesse social acontecem constantemente. Tudo pode ser adaptado ou reconstruído em outro formato, percebido em novas perspectivas e significações. Com o corpo não é diferente. A cada indivíduo cabe a reapropriação de seu corpo, expressando a sua singularidade da maneira que lhe interessar.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 05 Produção Audiovisual para mídias digitais (seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rafaelregmoraes@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: clarisspmuller@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: isabelatomain@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: emilymallorca@outlook.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: camilaa_o@hotmail.com.

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: l.buzzacaro@yahoo.com.br.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: karinemourav@gmail.com.

A arte é um dos principais caminhos para isso. Mais do que dar voz as pessoas, oferece-as condições de vivência e dá a oportunidade de ser quem realmente são. Com toda a individualidade e peculiaridade que carrega, a arte humaniza. Como diz Pires (2005), é por meio dela que percebemos e fortalecemos a nossa identidade.

"O corpo humano, outrora considerado (erroneamente) como obra da natureza [...], passa agora [...] a representar, de forma contundente, um misto entre o inato e o adquirido. Pertencendo a uma sociedade na qual é cada vez mais difícil a sobrevivência de características próprias, sejam estas individuais, sejam sociais, e em que tudo é descartável e mutável, o indivíduo adquire a opção de construir seu corpo conforme o desejado" (PIRES, 2005, p. 18).

Uma das formas mais pessoais e subjetivas de manifestação artística é a tatuagem, quando as pessoas decidem marcar eternamente o seu corpo com alguma escrita ou desenho. A relação que estamos habituados a manter com as imagens – sejam obras de arte, ou em qualquer outra natureza – se modificam com a introdução do corpo como suporte.

A tatuagem é uma das formas de modificação do corpo mais conhecidas e cultuadas. Sua origem é incerta, mas durante muito tempo, mas já foi percebida como forma de identificação de criminosos e considerada como um ato de vandalismo ao corpo humano. Ao longo do tempo, a significação do ato de tatuar-se ganha novas percepções, como a representação de uma atitude afirmativa sobre o corpo como uma tela, para expressão de um comportamento, de uma mensagem, um rito, uma forma de arte. Mais do que uma forma de expressão, a tatuagem tem grande importância social, uma vez que auxilia na criação de identidades e pertencimento a um grupo social.

Pires (2005) propõe que nossos corpos vivem em uma “referência estável”, que somente é abandonada quando acontece o rompimento da fronteira da pele, com a finalidade de modificar os contornos e acrescentar elementos à nossa silhueta, possibilitando a criação de novas dimensões estéticas. Através dessa ruptura, o corpo passa a representar o que bem se possui.

Partindo dessa visão, o universo da tatuagem foi o escolhido como pauta de um projeto da disciplina de Produção e Edição em TV II na graduação em Jornalismo da ESPM-Sul, em Porto Alegre, RS. Em 2015/2, seis alunos do quarto semestre produziram

um webdocumentário em quatro episódios, nos quais utilizaram-se de recursos jornalísticos para contar histórias que foram eternizadas na pele de pessoas.

2 OBJETIVO

Em meio a qualquer definição que o termo tatuagem possa carregar, o Tatuar-te foi posto em prática com um único objetivo: contar boas histórias. O produto foi criado com o intuito investigar, conhecer e narrar o universo da tatuagem em Porto Alegre, pelas histórias de quem tatua e é tatuado, em uma perspectiva artística da tatuagem. Com isso, o Tatuar-te tem o objetivo de reaperceber a tatuagem por meio de histórias de tatuadores, pesquisadores e tatuados através de entrevistas e um grande trabalho de apuração. Conforme diz Ricoeur (1994, p. 116), “contamos histórias porque finalmente as vidas humanas têm necessidade e merecem ser contadas.”

Como disse a autora Pires (2005): “Atualmente as obras de arte não estão mais circunscritas a espaços restritos, e as diversas técnicas contemporâneas de reprodução de imagem permitem o deslocamento desta para uma grande variedade de tipos de suporte.” O trabalho, também tem o intuito de mostrar que a tatuagem está se reconstruindo e se adaptando às novas tecnologias, compreendida como uma forma de expressão de pertencimento social, mas, cada vez mais, a partir de uma nova frente: a artística.

A produção é o trabalho final da disciplina de Produção e Edição de TV II, que intenta fazer com os alunos vivenciem a experiência de uma investigação jornalística de fôlego na concepção de um produto audiovisual, explorando formatos, linguagem e construções narrativas. Uma proposta de aprendizado na prática, da pauta à edição, com um trabalho de campo de imersão na apuração e na pesquisa.

3 JUSTIFICATIVA

A tatuagem ampliou e diversificou a sua base de recrutamento social ao longo dos anos, atraindo uma maior pluralidade de jovens, tanto os profissionais, quanto os consumidores, com diferentes itinerários aos que caracterizavam esses grupos no passado.

Como explica o autor Vítor Sérgio Ferreira (2012), se existe uma nova forma de arte, logicamente existe um novo tipo de artista:

“Com a recente liberalização, valorização e exposição social do corpo nas sociedades ocidentais, a prática da tatuagem sai da economia marginal e informal na qual estava acantonada e passa, paulatinamente, a integrar o mundo da indústria de design corporal. Nesse processo, a figura social do tatuador deixa para trás a imagem do rufião ou do malandro tipicamente oriundo de meios operários ou subculturais, para integrar as fileiras dos “novos trabalhadores do estilo”, emergentes nas “novas economias urbanas” (FERREIRA, 2013, p.56-57).

De fato, entre a mais nova geração de tatuadores, encontram-se muitos jovens com percursos universitários de sucesso, com formação superior em escolas de belas-artes. Mas não são somente os tatuadores que vêm alterando o seu estereótipo. Os tatuados também vêm se modificando.

A SuperInteressante, uma revista brasileira de curiosidades culturais e científicas, publicada mensalmente pela Editora Abril, realizou em 2013 o 1º Censo Demográfico de Tatuagem do Brasil (Edição 330. Março de 2013), onde apresenta quem são os brasileiros que se tatuam. Segundo dados publicados pela revista - que apurou as informações num universo de mais de 80 mil entrevistados e 150 mil tatuagens ao longo do país, via redes sociais –, 59,9% dos tatuados brasileiros são mulheres e 48,2% têm entre 19 e 25 anos. Ou seja, prioritariamente jovens e mulheres. Mas o que chama mais a atenção é que 61,2% são formados ou estão cursando ensino superior e 55,2% recebem um salário de mais de R\$3.000 por mês (a renda média do brasileiro era R\$1.507 na época da apuração). Os novos tatuados são jovens, com bom nível de escolaridade e com boa renda, muito diferente dos "malandros tipicamente oriundos de meios operários ou subculturais" citados pelo autor anteriormente.

Portanto, é possível inferir, a partir do cenário exposto na pesquisa, que existe um novo perfil tanto para quem se dedica à profissão, quanto para quem cede a pele como tela para esses novos artistas que estão surgindo. Após apurar essas informações, o grupo se mobilizou para descobrir mais profundamente quem são essas pessoas, trazendo com força esses assunto para a reunião de pauta no início do semestre.

O universo das tatuagens também foi escolhido para explorar formatos e narrativas no documentário. Como forma de arte, o grupo viu a oportunidade de aproveitar a estética das belas imagens para complementar as histórias contadas nos episódios.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A proposta da disciplina de Produção e Edição de TV II era realizar um uma grande reportagem, uma investigação jornalística de fôlego, em um produto audiovisual de no mínimo 45 minutos de duração, ao longo do semestre. Com o intuito de reproduzir a organização de uma redação e o trabalho das equipes, os alunos foram desafiados a pesquisarem pautas de interesse para o projeto. As discussões aconteciam em reuniões de pauta, nas quais os estudantes, assim como nas redações, puderam discutir e defender seus temas de interesse. A reunião é o espaço para isso e se constitui como uma metodologia do trabalho jornalístico de reportagem. Nogueira (2002) problematiza a reunião de pauta prática jornalística e como espaço de construção da visão do jornalista sobre a realidade:

“Generalizando para outros veículos de comunicação de massa, poderíamos dizer que o processo de construção das notícias indica diversos níveis de interferência atuando nesse processo. Em um sentido, os jornalistas constroem o “mundo” em torno de si, cercados pelos monitores de computador e pelas paredes das redações, sob o olhar dos colegas e superiores. “Mundo” que, neste caso, está relacionado a duas ideias distintas: a de um “mundo” próprio dos jornalistas dentro das redações ou no desenvolvimento de suas atividades e o “mundo” produzido e divulgado por eles, a partir da “construção” e transmissão dos acontecimentos. Entre um e outro, os jornalistas circulam e interagem por diversos outros meios sociais, de onde tiram a matéria-prima de seu trabalho” (NOGUEIRA, 2002, p. 69-70).

Logo nas primeiras reuniões do grupo, antes das gravações, foi sugerido um novo formado: uma divisão em blocos por temáticas, além da escolha por destinar o produto à outra plataforma, a internet. Desse modo, o documentário passou a ser dividido em partes, as quais o grupo passou a tratar como episódios e, por consequência, a tratar o documentário como uma série, visando uma produção voltada para a internet, mas que também pudesse ser aproveitada no meio da televisão.

Segundo Amorim e Baldi (2013), a web pode apresentar-se como um meio ideal para suportar esse tipo de trabalho, devido as suas capacidades hipermediáticas de produzir

“representações não-lineares”. Além disso, a web possibilita a interação com seus usuários, transformando-os em exploradores ativos de um espaço com diferentes percursos e camadas narrativas, em vez de receptores de uma tradicional narrativa audiovisual linear.

“A emergência do gênero é motivada pela oportunidade proporcionada pelos avanços nas tecnologias de informação e comunicação, particularmente por conexões de banda larga mais rápidas e com capacidades de processamento melhores, transversais aos terminais de acesso a conteúdos, como computadores de mesa, dispositivos móveis e terminais de televisão interativa” (AMORIM e BALDI, 2013, p. 2).

Para a nova plataforma, foram inicialmente separados quatro subtemas primários, mas foi decidido que conforme a apuração e produção do grupo, alguns desses temas poderiam cair de acordo com o andamento das gravações. Assim como novos poderiam ser criados. No decorrer do semestre, o volume de apuração e produção foi acima do esperado, aumentando o número de episódios para cinco.

Para cada bloco, o grupo optou por um vídeo de até 10 minutos, baseando-se no pensamento de Rabiger (2007), “cada filme tem uma estrutura ideal, uma que representa melhor o problema dramático, seu desenvolvimento e resultado”. Com essa visão, o grupo acredita que o tempo disponibilizado foi suficiente para apresentar a temática aos telespectadores e instigá-los para assistir ao próximo episódio.

Mesmo com a divisão por temáticas diferentes, podendo ser apresentados individualmente, o roteiro segue uma linearidade e um encadeamento da narrativa, de modo que o final de um episódio se encaixe com o início do próximo e assim sucessivamente, criando uma sequência interna entre eles. Para a construção das narrativas, o grupo optou por não utilizar *offs* (texto feito pelo repórter com base nas imagens oferecidas pela equipe de reportagem) durante a edição, de modo que não exista repórteres e sim narradores. Essa medida exigiu um trabalho mais detalhado na produção e realização das entrevistas e, posteriormente, no roteiro para que as histórias conseguissem ser entrelaçadas somente através da fala dos personagens.

É importante ressaltar o aprendizado dos alunos na realização das entrevistas com os personagens. Prática essencial do jornalismo, que como define Lage (2003, p. 73) “é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta, objetivando, geralmente a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”, as

entrevistas possibilitaram aos alunos um exercício de escuta e alteridade. Medina (2002, p. 8) destaca esse traço de subjetividade implícito no ato de entrevistar: “é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais (...). Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano.”

As sonoras foram editadas para que respeitassem uma ordem e se ligassem umas com as outras, sendo intercaladas com imagens, de modo que não necessite da presença de repórteres (em alguns momentos da edição foram mantidas somente a pergunta feita pelo repórter, por motivos de contextualização). A intenção era privilegiar o contexto da cena, na essência do diálogo, evitando uma transição bruta de sonora para a passagem, podendo levar a uma queda na estética dos episódios.

Além das câmeras, nas gravações foram utilizados iPhones 5 e 5s, com áudios captados por microfones lapelas. Durante as filmagens, eram utilizadas duas câmeras, uma fixa, responsável por capturar exclusivamente o depoimento do entrevistado, com um enquadramento fixo, e uma móvel, que capturava detalhes e expressões corporais do personagem, para enriquecer a fala do mesmo durante a edição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Tatuarte é um webdocumentário seriado criado para contar histórias sobre o universo da tatuagem enquanto expressão artística na percepção de tatus e de quem é tatuado.

Durante o processo de produção, foram ouvidos 28 personagens, entre tatuados, tatuadores e pesquisadores, que falaram sobre a motivação para a primeira tatuagem, as dificuldades de abrir um estúdio e ser tatuador, como essa arte se difundiu pelo país e, também, sobre o preconceito sofrido por ter a pele como tela. No final, foram totalizadas mais de 6h30min somente de entrevistas.

Conforme estabelecido pelo grupo após os resultados de apuração, pesquisa e entrevistas, os episódios foram divididos na seguinte ordem:

Episódio 1: Os Tatuadores (temáticas contempladas: Quem são os personagens? Como se envolveram com a tatuagem? Como começaram na profissão)

Episódio 2: Motivação e Família (temáticas contempladas: Os tatuadores sempre tiveram apoio na carreira que escolheram? O que os motiva a tatuar? Qual o papel da família nesse processo?)

Episódio 3: Primeira Tatuagem (temáticas contempladas: O que é sua primeira tatuagem? Como decidiu fazê-la? O que ela carrega de especial?)

Episódio 4: O que é a Tatuagem (temáticas contempladas: Qual o significado da tatuagem? Como ela representa as pessoas? Como ela chegou no Brasil? Ainda existe preconceito?)

Episódio 5: A Tatuagem como Arte (temáticas contempladas: De que forma a tatuagem pode ser arte? Sou tatuador ou artista? Como aprenderam a desenhar?)

Além dos episódios, foram produzidos mais materiais: um teaser da série e um vídeo inicial explicando a ideia central do projeto.

Para os entrevistados, o grupo buscou conversar com os melhores e mais reconhecidos tatuadores de Porto Alegre, desde jovens que abriram estúdios recentemente e já são populares no meio, até tatuadores que serviram de referência para os que estão começando. A necessidade de uma pluralidade de gerações de profissionais foi algo previamente definido pelo grupo como abordagem. Alguns dos entrevistados foram:

Jimmy Valença: Tatuador na barbearia La Mafia Social Club. Iniciou no mundo da arte desde jovem através do grafite. Tatua para cumprir uma promessa que fez ao seu filho antes do mesmo falecer ainda pequeno.

Eduardo Shatterd: Um dos tatuadores mais antigos de Porto Alegre. Serviu de referência e inspiração para outros entrevistados da série. Fugiu de casa e viajou mais de 1000km para fazer sua primeira tatuagem.

Verani Fontana: Também um dos mais experientes da cidade e donos de uma das maiores lojas de artigos para tatuagens de Porto Alegre. Montava suas primeiras máquinas através de desconstruções de barbeadores e depiladores.

Ivy Saruzi: A tatuadora mais badalada da cidade, foi aprendiz de Eduardo e hoje tem seu próprio negócio. A artista só possui agenda livre para o ano de 2017.

Heráclito Mizerski: Faz parte da nova geração de tatuadores que chega a cidade. Já possui o seu próprio negócio e entrou na tattoo através de suas pinturas em tela de pano.

Durante o semestre, o grupo foi dividido entre produção (três alunos) e edição, (também três alunos) com a finalidade de dar agilidade ao processo. Os produtores ficaram responsáveis por entrar em contato com estúdios de tatuagem, pesquisadores e tatuados e marcar as entrevistas com as fontes, enquanto os editores cuidaram do trabalho de estrutura dos roteiros dos episódios, decupagem das entrevistas e iniciar o processo de edição dos episódios com as entrevistas e imagens que já haviam sido feitas pelo grupo.

A grande maioria das entrevistas foi realizada durante o horário de aula, no horário da manhã, conforme a proposta inicial da disciplina, com a orientação da professora Karine Moura Vieira, mas, devido ao grande número de fontes contatadas pelos produtores, algumas entrevistas precisaram ser feitas nos finais de semana. Por interesse próprio dos alunos, o grupo viajou mais de 125km de Porto Alegre à cidade de Gramado, na serra gaúcha, para participar da Convenção Internacional de Tatuagem “Expo Tchêttoo”, evento que reuniu aproximadamente 1000 visitantes e 250 tatuadores em dois dias de exposição, no qual foram realizadas entrevistas com tatuadores e tatuados de fora do Rio Grande do Sul.

Na apresentação final do trabalho, a série foi exibida para uma banca de três profissionais de televisão, convidados pela professora para avaliarem o projeto. Os profissionais presentes eram: Anderson Vargas editor do Globo Repórter na RBSTV, Débora Sartori, editora de rede da Record e Andrei Rossetto, repórter de rede do SBT.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante um longo semestre de apuração, entrevistas e edição, o grupo percebeu que cada história contada era uma motivação extra para imergir no universo escolhido como pauta e se entregar completamente em cada saída de campo. O volume de conteúdo coletado se tornou um dos maiores desafios do projeto, um aprendizado sobre seleção e critérios na condução da produção jornalística. Das 28 entrevistas, 18 foram utilizadas ao longo da série. Além das histórias de tatuadores e tatuados, os pesquisadores ajudaram a contar a evolução dessa arte e como ela se difundiu no país.

Os alunos tiveram que lidar com diferentes tipos de pessoas ao longo da apuração, o que acabou colaborando para o crescimento pessoal e profissional de todos os integrantes

do grupo, uma percepção clara do trabalho jornalístico em uma grande reportagem, formação da pauta, trabalho em equipe, seleção das informações, recusa de um entrevistado e a total abertura de outros.

Desta forma, acredita-se que o webdocumentário *Tatuar-te* tenha cumprido o seu objetivo de contar histórias e contribuir para uma compreensão mais ampla da tatuagem como arte, sua evolução e popularização. A escolha da divisão por temáticas e o desdobramento para a plataforma digital, além da TV, permitiram o desenvolvimento de um produto mais acessível, aberto na internet e disponível para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Pedro e BALDI, Vania. **Ética e estética da representação no Web-documentário**. 2013. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/17546/10066>. Acesso em 10/04/2016.

FERREIRA, Vitor Sérgio. **Das belas artes à arte de se tatuar**: dinâmicas recentes no mundo português da tatuagem. In: ALMEIDA, Maria Isabel M. e PAIS, José M. (orgs.) *Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais*. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.

1º Censo de Tatuagens do Brasil. Revista Superinteressante (Edição 330). Março de 2013. São Paulo, Editora Abril.

LAGE, Nilson. *A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: um diálogo possível*. São Paulo: Ática, 2002.

NOGUEIRA, Silvia Garcia. **O meio jornalístico e a reunião de pauta**: quando a parte expressa o todo. 2002. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n5_Nogueira.pdf. Acesso em 10/04/2016.

PIRES, Beatriz Ferreira. **Corpo como suporte da arte**: piercing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: Senac (SP), 2005.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa** (tomo 1). Campinas, SP: Papirus, 1994.